

---

— ❖ — ❖ —

## NOTA HISTÓRICA

Ficção *versus* realidade

DESDE QUE COMECEI AS PESQUISAS PARA ESCREVER *FILHOS DO ÉDEN: ANJOS DA MORTE*, há cerca de dois anos, eu sabia que estava ingressando em águas sombrias, mas a realidade acabou por se revelar mais atroz que a ficção. O número de mortos e feridos nas grandes guerras é conhecido por todos, uma catástrofe inominável, entretanto pouco se fala dos genocídios ocorridos na África, por exemplo, na Indochina, nos Bálcãs, no Oriente Médio, nas Américas Central e do Sul e em tantas outras regiões do planeta. Tanto as estatísticas quanto a natureza dessas matanças são particularmente brutais, isso sem mencionar as perseguições, as torturas, os expurgos. Para todos os efeitos, os atos de extrema barbárie relatados neste livro não passam de 1% do que de fato ocorreu e foram (tiveram de ser) extraordinariamente suavizados em prol da fluidez da narrativa.

### A Sociedade Thule e o Misticismo Nazista

Um dos maiores desafios dos órgãos de propaganda, não importa a época ou o país, é fazer com que o consumidor se sinta *especial*. “Sua opinião é muito importante para nós” — quantas vezes você já não escutou isso? Com os ideólogos fascistas não foi diferente, e nesse aspecto os historiadores concordam que eles tiveram grande sucesso. Para erguer o moral de um povo hu-

milhado, arrasado após a derrota na Primeira Guerra Mundial, Adolf Hitler e seus asseclas trabalharam no sentido de inculcar na mente dos alemães que cada um deles era parte de “algo maior”, eles fundamentais de uma grande nação. Nessa esteira veio a ideia de criar irmandades não apenas na esfera militar, mas também entre os civis, dotadas de símbolos próprios, estandartes, uniformes e braçadeiras.

Dessas organizações, a mais influente talvez tenha sido a SS, sigla para Schutzstaffel, ou Tropa de Proteção, a guarda particular a serviço do Führer. Na SS, pelo menos em teoria (isso mudaria com o avanço da guerra), só eram admitidos homens considerados “arianos perfeitos”, uma suposta “raça superior” que, acreditem, os nazistas afirmavam descender dos atlânticos. Como não havia provas para essa teoria, os cabeças do Reich trataram de forjá-las. Foram então fundados grupos de estudos e financiadas expedições para o Tibete com o objetivo de procurar artefatos que os ligassem a essa “espécie ancestral”. O plano era que “evidências concretas” servissem de base para reconstruir uma mitologia para a Alemanha, sacramentando os germânicos como a etnia mais antiga da terra.

No final das contas, nenhuma pista substancial foi achada, mas os grupos de estudos continuaram trabalhando a todo vapor até a derrocada do III Reich. Pelo que a história registra, a sociedade Thule foi um desses grupos, uma das muitas “seitas” dedicadas ao aprendizado do ocultismo. Diferentemente do que alguns podem pensar, a prática do ocultismo não está necessariamente relacionada à magia, tampouco à dita “magia negra”: ela se propõe meramente a analisar certos conhecimentos esquecidos pelas pessoas comuns ou que tenham sido descartados pelas instituições acadêmicas.

Ninguém sabe se Hitler foi iniciado na sociedade Thule, mas há certa concordância em dizer que os mentores da ordem instruíram muitos membros do partido no uso de símbolos esotéricos (a exemplo da suástica), gestos e técnicas especiais de comunicação com o público.

## O Castelo de Wewelsburg e o Sol Negro

O castelo descrito nos capítulos 23 e 24 é 100% real, inclusive a sua localização, na fronteira entre a Bélgica e a Alemanha. O seu nome verdadeiro é Wewelsburg, e em suas instalações hoje funciona um museu. Tecnicamente,

o Wewelsburg é considerado renascentista, mas suas primeiras muralhas datam do século IX. Durante os anos pré-guerra, o terreno ao redor passou ao controle direto da SS. O comandante da tropa e ministro do Reich, Heinrich Himmler, tinha planos para transformá-lo numa escola para os cadetes da Schutzstaffel, coisa que nunca chegou a acontecer. Reporta-se, no entanto, que o lugar foi palco de cerimônias militares, como a iniciação de oficiais e a entrega de medalhas.

O sol negro, mais um dos distintivos adotados pelos nazistas, está gravado em mármore no piso de um dos salões da ala norte. Sua origem é tão controversa quanto a da própria suástica, mas acredita-se que a figura do sol em forma de roda, com doze raios partindo do centro, já vinha sendo usada como ornamento pelas tribos germânicas desde o começo da Idade Média. Os merovíngios, que reinaram sobre quase toda a Europa ocidental no século V, costumavam forjar discos decorativos seguindo o mesmo padrão. Seu real significado, todavia, acabaria por se perder com o tempo.

## Marie et Louise

A aldeia de Marie et Louise, retratada no capítulo 9, é fictícia. Mas sua estrutura foi inspirada no monte Saint-Michel, uma fortaleza medieval localizada na costa da França, entre a Normandia e a Bretanha. Durante o turno da noite, a maré sobe e a cidade fica completamente ilhada. Hoje, existe um aterro que permite a travessia de carros, mas no período feudal os pântanos adjacentes representavam uma barreira natural aos invasores. A igreja e a abadia, no topo do monte, são santuários imperdíveis, repletos de vitrais, mosaicos e salões de magnífica beleza.

O monte Saint-Michel está aberto aos turistas e é um dos mais fascinantes destinos da costa francesa, atraindo cerca de 850 mil visitantes por ano.

## O Café Le Procope

O Café Le Procope, mostrado no capítulo 18, não só é autêntico como existe até hoje. Conforme descrito no livro, ele é considerado o restaurante mais antigo de Paris, estando em funcionamento contínuo desde 1686. O estabelecimento ganhou notoriedade pelos clientes ilustres, como os filósofos

Voltaire e Jean-Jacques Rousseau e os “pais fundadores” dos Estados Unidos Thomas Jefferson e Benjamin Franklin, que lá estiveram no século XVIII.

## Guerra do Vietnã: Armas Atômicas e Execuções Sumárias

Não existem indícios concretos de que armas atômicas, de qualquer magnitude, tenham sido usadas durante a Guerra do Vietnã ou em qualquer outra guerra, salvo a Segunda, mas a *proposta* de usá-las foi seriamente discutida entre as lideranças norte-americanas após a Ofensiva do Tet e mais tarde considerada pela Casa Branca. Nesse cenário, seria bastante razoável supor (embora não se possa afirmar) que exercícios com ogivas nucleares tenham sido conduzidos na Indochina, tanto por parte dos capitalistas quanto pelas forças nacionais soviéticas.

O cerco à base de Khe Sanh foi um dos pontos críticos da guerra, e a decisão dos presidentes Lyndon Johnson e Richard Nixon de afinal não empregar o arsenal atômico contra as bases e posições no Vietnã do Norte se deveu, segundo uma nota divulgada anos depois pelo governo George W. Bush, ao temor de que a URSS respondesse às agressões com um bombardeio sobre Saigon, o que forçosamente arrastaria as duas superpotências à Terceira Guerra Mundial.

A sessão de fuzilamento na qual Denyel tomou parte no capítulo 38 é hipotética, mas a Batalha de Hué factualmente registrou um sem-número de execuções sumárias, dos dois lados. O abuso de poder contra alvos civis também foi acompanhado de perto pela mídia. O mais famoso desses eventos foi o chamado Massacre de My Lai, ocorrido a 16 de março de 1968, quando soldados norte-americanos invadiram uma aldeia no sul do país à caça de guerrilheiros. Os moradores, confundidos com vietcongues, foram espancados, torturados e mortos. Corpos de mulheres e crianças foram encontrados com marcas de violência sexual. Em 1970, 25 homens foram julgados pela chacina. O tenente William L. Calley, líder do pelotão, foi condenado à prisão perpétua, sentença posteriormente reduzida para três anos e meio de prisão domiciliar.

## Os Soviéticos e as Experiências Psíquicas

Telecinesia, telepatia, clarividência. A ciência tradicional nunca comprovou tais fenômenos, e há céticos, como o pesquisador canadense James Randi,

que oferecem um milhão de dólares a quem for capaz de reproduzir qualquer um desses efeitos no ambiente controlado de um laboratório. Mesmo assim, hoje é sabido que os soviéticos se interessavam pelo assunto e conduziram pesquisas relacionadas à paranormalidade nos porões da Moscou comunista. Essas experiências eram apenas mais uma das centenas de recursos testados para propósitos de espionagem e infiltração, mas se elas realmente deram resultado é algo que permanece um mistério.

Um desses supostos paranormais atuantes na União Soviética foi o polonês Wolf Messing (1899-1974), cujas “previsões” foram tomadas como verdade tanto por Adolf Hitler quanto, mais tarde, por Joseph Stálin, o então líder do país socialista. Messing se declarava um “telepata” e dizia ter poderes fortes o suficiente para afetar a percepção das pessoas. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, ele foi levado à União Soviética, onde fez carreira como mágico. Por diversas vezes Messing foi chamado ao Kremlin por dirigentes do Estado, que procuravam seus conselhos. Conta-se que o próprio Nikita Khrushchev, secretário-geral do Partido Comunista entre 1953 e 1964, chegou a consultá-lo sobre a crise dos mísseis cubanos, em 1962.

## Campo Unificado

O primeiro a cunhar o termo “campo unificado” foi o físico alemão Albert Einstein. Ele cogitou que as diversas forças que regem a matéria talvez pudessem trabalhar em conjunto, como verificado anos antes por seu colega inglês Michael Faraday, que provara a estreita ligação entre a eletricidade e o magnetismo. Nesse contexto, a teoria do campo unificado pretendia ser uma “teoria de tudo”, que se dispunha a explicar como *todas* as energias que compõem o universo se relacionariam, afinal. Mas, embora inúmeros cientistas tenham se dedicado a estudar o tema nas décadas vindouras, não existe até agora uma linha de pensamento concisa nesse sentido.

Não demorou, contudo, para que as lendas urbanas se proliferassem. A mais conhecida delas tem nome e sobrenome: Experimento Filadélfia. Considerada amplamente uma farsa, as histórias acerca do tal experimento ganharam força nos anos 70, alimentadas por livros, filmes e tabloides sensacionalistas. Segundo os teóricos da conspiração, no dia 28 de outubro de 1943, um destróier da marinha americana, o *USS Eldridge*, teria se tornado literalmente in-

visível ao olho humano por poucos minutos, a partir de um pulso gerado por ele que teria provocado “oscilações na matéria”. O projeto, classificado como ultrassecreto, não teria sido levado adiante porque a experiência, conduzida no Estaleiro Naval da Filadélfia (no estado da Pensilvânia, EUA), teria “falhado grosseiramente”. Os corpos dos tripulantes, sustentam os teóricos, teriam se *fundido* ao casco como consequência dessa “vibração” incomum.

O governo e a marinha dos Estados Unidos negam que esses testes tenham acontecido em 1943 ou em qualquer outra data.

## Ruínas Khmer

O templo descrito no capítulo 42, onde os guerrilheiros vietcongues aparecem presos na muralha, não existe de fato, e também nunca houve expedições para procurá-lo, mas as ruínas khmer são genuínas e resistiram às intempéries da floresta por quase sete séculos.

O mais impressionante desses sítios arqueológicos é a antiga capital do império, Angkor, situada no nordeste do Camboja, hoje aberta à visitação turística. O parque ocupa uma área de 200 km<sup>2</sup> e dispõe de nada menos que setenta templos, entre eles o magnífico Angkor Wat, o maior complexo religioso do mundo. O domínio dos chamados “reis-deuses khmer” começou por volta do ano 800 e se estendeu, em seu esplendor, do mar da China Meridional à baía de Bengala, até a transferência da corte para Phnom Penh, no sul, em 1432.

## Energias da Terra e os Nódulos de Poder

A crença de que energias brotam espontaneamente do solo — o que inspirou os obeliscos de Marie et Louise, Camboja, Athea e Egnias — é tão antiga quanto a própria religião. Diversos povos, especialmente os de cultura agrícola, viam e ainda veem a terra como uma entidade viva, sagrada, uma espécie de deusa que lhes fornece o alimento. Daí nasceu a tradição de enterrar os mortos, para que eles retornassem ao “ventre da Grande Mãe”.

De acordo com a ciência, a Terra, com toda a sua massa, exerce mesmo influência em nosso corpo, e o melhor exemplo disso é a força da gravidade. O núcleo do nosso planeta é, ademais, carregado de ferro e funciona, em sín-

tese, como um ímã gigante, o que pode ser observado checando o ponteiro das bússolas comuns. Os egípcios e os hebreus, por sua vez, acreditavam que essas energias continham, ou melhor, *carregavam* qualidades mágicas consigo. Já os celtas conceberam o globo entrecortado por linhas imaginárias — nos pontos em que essas linhas se cruzam, eclodiria, segundo eles, um “núcleo de poder” no qual, à época, eram erguidos os dólmenes, cirandas de pedra usadas como santuários pelos sacerdotes druidas. Os cultistas da Thule (sim, os mesmos dos quais falamos anteriormente) diziam manipular uma energia chamada vril, que lhes concederia poderes telepáticos, telecinéticos e a capacidade de atravessar dimensões.

Os cientistas atuais não confirmam a existência desses polos energéticos, mas o tema serve como combustível para uma profusão de fábulas desconstruídas. Certas correntes esotéricas garantem que o Templo de Salomão, em Jerusalém, destruído por uma invasão babilônica em 587 a.C., era um desses lugares santificados, e que o propósito da Arca da Aliança seria “canalizar” e “armazenar” essas forças telúricas. O “segredo do templo” teria sido então descoberto pelos Cavaleiros Templários, que o teriam utilizado para rastrear outros nódulos de poder no Oriente Médio e na Europa, sobre os quais construiriam seus castelos, igrejas e baluartes.

Nos anos seguintes à Primeira Cruzada, os Templários comprovadamente bancaram a fundação de dezenas de catedrais europeias, mas, apesar de o mistério ser sedutor, não há provas históricas (muito menos científicas) de que elas estejam (ou estivessem) sobre regiões “místicas” ou que emanassem trepidações inconstantes.